



Prof. Hugo de Souza Lopes. Outubro de 1989.
Foto: José Jurberg.



Capa

Microscopia eletrônica de varredura de larva de primeiro instar de *Peckia chrysostoma* – região anterior, vista ventral.

Do artigo deste número "Scanning electron microscopy of the first instar larvae of *Sarcodexia lambens* e *Peckia chrysostoma* (Diptera: Sarcophagidae). Autores: *Antonio Cesar Rios Leite & Hugo de Souza Lopes*.

APRESENTAÇÃO

Em 1978, quando o Prof. Hugo de Souza Lopes estava às vésperas de completar 70 anos, o Dr. Dalcy de Oliveira Albuquerque e eu, como seus dois mais antigos discípulos, planejamos homenageá-lo; porém, na época, embora o Dr. Dalcy fosse do Museu Nacional do Rio de Janeiro, eu não estava trabalhando numa instituição oficial que me proporcionasse condições e suporte para que este plano se concretizasse; além disso, eu e o Prof. Hugo de Souza Lopes ainda estávamos com os direitos políticos suspensos.

Em 1986, com o meu retorno ao Instituto Oswaldo Cruz, juntamente com os demais companheiros que também sofreram o “Massacre de Manguinhos”, recomecei a planejar este evento comemorando agora, os seus 80 anos. Infelizmente não pude contar com a ajuda do Dalcy, já falecido, que era um dos seus discípulos mais queridos e brilhantes. Quando apresentei ao Dr. Carlos Médicis Morel, Vice-Presidente de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, a idéia de homenagear um dos maiores pesquisadores desta Instituição, este não só entusiasmou-se como a levou ao conhecimento do Conselho Deliberativo e do então Presidente, Dr. Antônio Sérgio da Silva Arouca, que autorizaram a publicação de um Suplemento Especial, nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, oficializando, desta forma, a homenagem a um dos mais eminentes zoólogos brasileiros.

Agradecemos aos seus discípulos, colegas e amigos brasileiros e estrangeiros pelas sugestões e envio de trabalhos e à Fundação Oswaldo Cruz, que contribuíram para a concretização deste Suplemento que pretende demonstrar o grande apreço que a comunidade científica tem pelo Prof. Hugo de Souza Lopes.

Sebastião José de Oliveira
Editor convidado

A VIDA PROFISSIONAL DE HUGO DE SOUZA LOPES

Hugo de Souza Lopes nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1909. Diplomou-se em Medicina Veterinária, em dezembro de 1933, pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Foi aluno do Prof. Lauro Pereira Travassos, que o convidou para especializar-se em Entomologia no Instituto Oswaldo Cruz, sendo orientado para estudar os dípteros sarcófagídeos. Logo depois da chegada de Hugo de Souza Lopes, vieram também Herman Lent, João Ferreira Teixeira de Freitas e, em seguida Domingos Arthur Machado Filho e Manoel Cavalcante Proença, que constituíram o núcleo inicial, em Manguinhos, da “escola Prof. Lauro Travassos”. Nesta época, Travassos começou a se interessar pelos insetos da ordem Lepidoptera, aplicando nos insetos a metodologia de estudo, que desenvolvia com os helmintos. No laboratório do Prof. Travassos, Hugo de Souza Lopes iniciou uma coleção de dípteros passando a constar no rodapé dos seus trabalhos a seguinte frase: “depositado na Coleção de Dípteros do Laboratório de Helmintologia do IOC”.

Permaneceu como estagiário do Instituto Oswaldo Cruz, de agosto de 1931 até março de 1933, quando convidado pelo então Diretor do Instituto de Biologia Vegetal, Prof. Angelo Moreira da Costa Lima, passou a trabalhar neste Instituto que, criado por Arthur Neiva, funcionava nas dependências do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde sob a orientação de Frei Thomaz Borgmeier, O. F. M., continuou a estudar os dípteros, especialmente os acaliptratos, e aproveitando-se da magnífica coleção de insetos ali existente, aprendeu, com Dario Mendes, Entomologia Geral.

Ficou no Instituto de Biologia Vegetal até dezembro de 1937. De março de 1934 até agosto de 1938, foi assistente do Prof. Lauro Travassos na cadeira de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, e de 1938 a 1964, foi Professor Catedrático nessa cadeira.

Ainda a convite de Travassos, tornou-se seu assistente voluntário na Universidade do Distrito Federal (U. D. F.) e voltou à pesquisa no Instituto Oswaldo Cruz, também sem remuneração, de 1938 até 1949, quando obteve o seu primeiro contrato no Instituto Oswaldo Cruz, sendo que de 1960 até 1964 exerceu a chefia da Seção de Entomologia.

Em abril de 1970, juntamente com nove outros pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, teve os seus direitos políticos suspensos no episódio, hoje conhecido como o “Massacre de Manguinhos”, e em agosto de 1986, voltou para sua antiga casa, o Instituto Oswaldo Cruz, onde atualmente trabalha, como Pesquisador Titular, no Departamento de Biologia.

Hugo de Souza Lopes tem sido professor em cursos de entomologia em diversos pontos do nosso país. É membro da Academia Brasileira de Ciências e Professor Emérito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em 1964 recebeu o “Prêmio Costa Lima” da Academia Brasileira de Ciências.

Ao lado da morfologia, taxonomia e etologia dos Sarcophagidae, o trabalho de Hugo de Souza Lopes é orientado no sentido de aproveitar, através da criação de larvas, um modo de homologar ou reformular conceitos estabelecidos para todas as “taxa” da família na região neotrópica. Mas seus estudos não se limitaram à fauna neotrópica, pois se estenderam à região oriental, com estudos monográficos das espécies australianas e da Micronésia.

Além dos Sarcophagidae, Hugo de Souza Lopes tem trabalhos publicados sobre Calliphoridae, Muscidae, Richardiidae, Rhinotheridae, Ropalomeridae, Tachiniscidae, Trypetidae, Conopidae, Nemestremidae, Dolichopodidae e Syrphidae. Além dos dípteros, publicou trabalhos sobre Panorpatae, do gênero *Bittacus* e Acarina, do gênero *Anocentor*.

Entre 1950 e 1966, Hugo de Souza Lopes também estudou os Gastrópodos de água doce, terrestres e alguns marinhos.

É um grande colecionador de insetos (e plantas!) e tem excursionado praticamente por todo o território nacional além de vários lugares no exterior, sempre trazendo abundante material para estudos.

Desde cedo começou a formar discípulos, uns no estudo dos dípteros, outros no de moluscos. Os que iniciaram suas atividades científicas com ele, são os seguintes: Octavio Mangabeira Filho, já falecido (Flebotominae); Sebastião José de Oliveira (Chironomidae); Dalcy de Oliveira Albuquerque, já falecido (Muscidae); Rubens Pinto de Mello (Calliphoridae); José Henrique Guimarães (Tachinoidea); Omar Tavares, já falecido (Tachinoidea e Ceratopogonidae); Paulo Iide (Tabanidae); Ângelo Pires do Prado (Acalyptata); Arnaldo dos Santos Coelho (Gastropoda); Hugo Edson Barbosa de Resende (moluscos terrestres); José Luís de Barros Araújo (moluscos terrestres); Pedro Lanzieri (histologia de moluscos) e Pedro Jurberg (estrutura de conchas de moluscos). Além destes, inúmeros entomologistas e malacologistas, brasileiros e estrangeiros, têm estagiado em seu laboratório em busca de novos conhecimentos.

Hugo de Souza Lopes completa 80 anos, com 220 trabalhos publicados, onde descreveu cerca de 500 espécies de quase 50 gêneros novos, trazendo, assim, uma grande contribuição para a ciência.

Na história recente da entomologia brasileira o nome de Hugo de Souza Lopes é um dos mais destacados. Sua contribuição nesta área é inestimável. A ele, muitos de nós devemos grande parte de nossos conhecimentos.

Sebastião José de Oliveira
Curador da Coleção Entomológica
Instituto Oswaldo Cruz